

Publicação	Data	Assunto
Diário As Beiras	31-10-2007	As Portas da Percepção

ARTES

Obra de William Blake é tema de ciclo no TAGV

Com um ciclo de programação/produção interdisciplinar dedicado a William Blake, o TAGV tem como objetivo celebrar e dar a conhecer um dos grandes artistas da humanidade.

de Lúcia Pereira

O pretexto está, naturalmente, na passagem dos 250 anos sobre o nascimento de William Blake, mas a motivação do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) para promover todo um ciclo interdisciplinar à volta do autor inglês está, sobretudo, na intenção de "celebrar e dar a conhecer de forma alargada a obra de um dos grandes artistas da humanidade". Isto mesmo ficou claro, ontem, numa conferência de imprensa em que Manuel Portela – ele mesmo um dos estudiosos portugueses de referência da obra de Blake, sobretudo na área da tradução –, se fez acompanhar por José Geraldo, da Associação Camaleão,

e Mário Montenegro, da Camaleão, duas entidades chamadas à produção de duas obras a partir de Blake nas áreas do teatro/música e do teatro/multimédia.

A integrar exposições, música, multimédia, teatro, cinema, debates e rádio, o ciclo "Blake no TAGV", com con-



MÁRIO MONTENEGRO, Manuel Portela e José Geraldo apresentaram ontem o programa

cepção e programação de Manuel Portela, director da sala da Universidade de Coimbra, tem início agendado para o próximo dia 6 de Novembro, com a abertura das mostras "7 visões de William Blake", a integra a participação de Pedro Pousada, Armando Azevedo, António Olaio, Emanuel Brás, Teresa Amaral, Gilberto Reis e Atelier do Corvo; e "William Blake: Livros Iluminados", uma videoprojecção integral das páginas de 16 livros iluminados (1788 – 1820) do autor inglês, com uma obra extraordinária ("visionária" e "vanguardista" em muitos aspectos) nas áreas da gravação, da pintura e da poe-

sia.

De acordo com Manuel Portela, com o ciclo "Blake no TAGV", o Teatro Académico de Gil Vicente pretende celebrar e dar a conhecer de forma alargada a obra de um dos grandes artistas da humanidade, no ano em que se completam 250 anos sobre o seu nascimento.

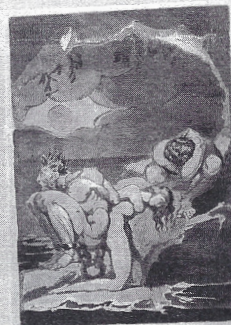
Entre criação e programação

Chamando a atenção para a colaboração da Rádio Universidade de Coimbra – para lá de todas as restantes – que fará ao longo de todo o ciclo a montagem e difusão de um conjunto de gravações, constituídas por

traduções de poemas de William Blake e por composições musicais baseadas na sua obra, o responsável pelo TAGV, não deixou de salientar que, enquanto produção própria e exclusiva, "Blake no TAGV" apresenta também "um modelo de relação dialéctica entre criação e programação" que tem sido uma aposta da sala na medida do que tem sido possível com a sua realidade financeira.

Combinando várias disciplinas artísticas, o ciclo integra a estreia de duas co-produções do TAGV: "Uma Ilha na Lua", pela Camaleão, com a Orquestra Clássica do Centro, e "As Portas da Percepção", pela Ma-

PROGRAMAÇÃO



te numa videoprojecção integral das páginas de 16 livros iluminados. No dia 6, às 18H00, decorrerá "Blakeana 1: Blake pintor", uma mesa-redonda com a participação dos artistas que realizaram obras a partir de gravuras e pinturas de Blake. A 13 irá decorrer "Blakeana 2: Blake poeta", com a participação de Gastão Cruz.

No cinema, serão exibidos a 12, 13 e 14 de Novembro, às 21H30,

De 6 a 28 de Novembro, o café-teatro do TAGV apresenta "7 Visões de William Blake", uma exposição na qual sete artistas – Pedro Pousada, Armando Azevedo, António Olaio, Emanuel Brás, Teresa Amaral, Gilberto Reis e Atelier Corvo – desenvolvem um trabalho original a partir de sete gravuras de Blake.

Na mesma data, a sala branca apresentará "William Blake: Livros Iluminados", uma exposição que consis-

os filmes "Blade Runner", de Ridley Scott; "Dead Man", de Jim Jarmusch; e "The Wind that Shakes the Barley", de Ken Loach.

Nos dias 8, 9 e 10 de Novembro, às 21H30, será apresentado "Uma Ilha na Lua", a produção a envolver a Camaleão e a Orquestra Clássica do Centro. Nos dias 23 e 24 de Novembro, às 15H00 e 21H30, lugar "As Portas da Percepção", a produção em que está empenhada a Marionet.

rionet, cujos responsáveis – José Geraldo e Mário Montenegro – deixaram ao público a promessa de duas produções que constituem um grande "desafio".

Para Manuel Portela, no seu conjunto, a obra de William Blake "constitui uma verdadeira cosmogonia, que reescreve e recombina diferentes mitos da criação". Ao escrever, desenhar, gravar, imprimir, pintar e publicar, diz ainda o académico e director do TAGV, "William Blake tomou nas suas mãos todo o potencial simbólico do livro como máquina de criação e chamou a si o controlo do modo de produção tipográfico,

num momento em que se acentuava a divisão do trabalho e se anunciava já a industrialização da imprensa". Mas, aos livros iluminados de Blake – o mesmo autor que inspirou o nome de uma das bandas rock mais emblemáticas do século XX, The Doors –, juntam-se ainda centenas de pinturas, desenhos e gravuras. Nos últimos 10 anos, crescenta ainda Manuel Portela, a digitalização da sua obra tem construído "um espaço de leitura que permite olhar de forma renovada para a materialidade icónica do seu traço visionário, restituindo a integridade visual e literária dos originais".